



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Clínico, Epidemiológico E Demográfico Das Meningites Bacterianas Na População Pediátrica De Um Hospital Geral Secundário Em São Paulo, Brasil, No Período De 2014 – 2024

Autores: ANGELA ESPOSITO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), DENISE SWEI LO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), DEBORA MORAES CARDOSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), CRISTINA RYIKA MIYAO YOSHIOKA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), ANANDA ISE DIANNI DE PAULA MACHADO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), LORENA SOUZA DE ASSIS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), GABRIEL HEISER BERGARA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP), ELOISA CORREIA DE SOUZA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP)

Resumo: A meningite bacteriana é uma doença grave, com elevadas taxas de mortalidade e morbidade e que vêm sofrendo mudanças no perfil epidemiológico nos últimos anos. Vários fatores podem ter impactado nessas mudanças como, introdução de novas vacinas, melhoria no sistema de saúde e a pandemia da Covid 19. Estudos que avaliem o perfil etiológico dessa doença são de importância pois além de avaliar o perfil etiológico pode trazer uma correlação clínica e evolutiva com o mesmo. "Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de meningite bacteriana e doença meningocócica na população pediátrica atendida no em um Hospital Universitário de São Paulo". Realizado um estudo de coorte retrospectiva dos casos de meningite bacteriana e doença meningocócica diagnosticados em crianças com idade cronológica de 28 dias a 15 anos que foram hospitalizadas em um hospital secundário de São Paulo durante o período de 2014 a 2024. Serão incluídos todos os casos de meningite bacteriana e doença meningocócica confirmados por um critério laboratorial específico. Excluído pacientes com evolução não compatível com meningite bacteriana ou meningococemia. "No período de estudo foram hospitalizadas 87 crianças com diagnóstico de meningite ou meningococemia. Foram analisados 37 prontuários, após exclusão dos casos que não preencheram os critérios de inclusão. A incidência de meningite bacteriana e meningococemia variou de 2 a 6 casos por ano, com média de 4 casos/ano. No ano de 2023 houve o maior número de casos (6 casos). Nos anos de 2020 e 2021 não foram identificados casos de meningite bacteriana ou meningococemia no serviço. Entre 2014 e 2024 houve identificação da bactéria em 50% dos casos (18 pacientes), sendo o meningococo em mais de 80% dos pacientes com agente etiológico identificado. Entre 2022 e 2024 o meningococo foi identificado em 8 pacientes, sendo que em 6 a sorogrupagem foi possível, sendo identificado o sorogrupo B. O meningococo do sorogrupo C predominou até 2015, sendo responsável por um óbito em 2014 no serviço. Tivemos apenas um *Haemophilus influenzae* tipo a identificado no líquido e em hemocultura de um paciente de 6 meses de vida e um *Streptococcus pneumoniae* em outro paciente de 14 anos. Discussão: Houve um aumento na incidência da meningite bacteriana e doença meningocócica nos últimos 2 anos, o que corresponde aos dados nacionais. Na nossa casuística o agente mais identificado continua a ser o meningococo, sendo nos anos de 2023 e 2024 houve um predomínio do sorogrupo B. O pneumococo foi pouco identificado. O *Haemophilus* tipo a foi identificado em apenas um caso, reforçando a ideia que não podemos esquecer desse agente. "A meningite bacteriana e a meningococemia são doenças graves que requerem uma intensa vigilância do ponto de vista das mudanças do perfil epidemiológico, pois essas mudanças podem nortear as principais ações de prevenção como as vacinas e o tratamento antimicrobiano inicial.